



Gestão Financeira da Agricultura Familiar em um Município Norte-Rio-Grandense

Área Temática: Contabilidade Financeira e Governança Corporativa - CFGC

Lucas Alexandre de Andrade

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

lucasalexandre@alu.uern.br

Francisco Jean Carlos de Souza Sampaio

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Universidade Federal de Campina Grande

sampaiojean@yahoo.com.br

Sandra de Souza Paiva Holanda

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

sandrapaiva@uern.br

Sidneia Maia de Oliveira Rego

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

sidneiamaia@uern.br

Alexandre Wallace Ramos Pereira

Universidade Federal de Campina Grande

alexandre.ufcg.adm@gmail.com

Resumo

A agricultura familiar é um dos principais pilares do desenvolvimento socioeconômico do país, desempenhando um papel essencial na geração de renda das comunidades rurais. A sustentabilidade desse modelo depende diretamente de práticas eficazes de gestão financeira, que permitem um planejamento adequado e a otimização dos recursos. Este estudo teve como objetivo analisar a gestão financeira realizada pela comunidade rural Maniçoba, do município de Alexandria-RN, através de suas ações na Agricultura Familiar. Segundo a natureza da pesquisa classifica-se em aplicada, quanto aos objetivos caracteriza-se como descritiva, com abordagem quali-quantitativa, e sob o ponto de vista dos procedimentos técnicos, se caracteriza como uma pesquisa de campo, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, questionários e observações diretas com dez famílias de agricultores e a sua análise foi estruturada com base no ciclo PODC (Planejamento, organização, direção e controle). Os resultados mostraram práticas intuitivas e a ausência de registros financeiros formais, dificultando o planejamento e a separação entre despesas pessoais e produtivas. Apesar disso, alguns agricultores demonstraram resiliência ao adotarem estratégias adaptativas. O estudo reforça a importância da capacitação em gestão financeira e de políticas públicas voltadas à organização econômica da agricultura familiar, promovendo sua sustentabilidade e contribuindo para o fortalecimento socioeconômico regional.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Gestão Financeira. Planejamento.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar brasileira é composta por 3,9 milhões de estabelecimentos, que ocupam 23% das áreas agrícolas do país e respondem por 23% do valor bruto da produção agropecuária. Além disso, o setor é responsável por 67% das ocupações no campo e dinamiza a economia de 90% dos municípios com até 20 mil habitantes, contribuindo com 40% da renda dessas localidades (Contag, 2023). Esse ramo está associado à geração de renda e emprego para milhões de famílias, impulsionando o desenvolvimento econômico local e regional (Guanziroli, 2001).

Nesse cenário, a administração das finanças destaca-se como um fator essencial para a durabilidade e o crescimento da agricultura familiar. A ausência de uma gestão financeira eficiente e eficaz pode resultar na má distribuição de recursos, dificuldades para obtenção de crédito e, conseqüentemente, na fragilidade econômica da produção (Buainain *et al.*, 2014). Um planejamento financeiro adequado possibilita aos agricultores o controle efetivo dos gastos e receitas, o que acarreta em melhores tomadas de decisões e no crescimento sustentável de suas operações.

Hodiernamente, destacam-se alguns estudos semelhantes ou complementares a este, como é o caso da pesquisa de Santos *et al.* (2022) que objetivou evidenciar os principais traços do agricultor familiar, realizando um mapeamento dos desafios enfrentados na administração da atividade produtiva e detalhando os métodos contábeis empregados na agricultura familiar regional. O déficit de conhecimento acerca da gestão financeira e contábil impactará negativamente a gestão e, conseqüentemente, o planejamento da propriedade rural, comprometendo a capacidade decisória, a eficácia e a eficiência das atividades agrícolas (Silva; Santos; Santos, 2019).

Diante dos aspectos apresentados, esta pesquisa busca sanar a seguinte questão: Como a gestão financeira pode auxiliar na melhoria do desempenho da agricultura familiar na comunidade rural Maniçoba do Município de Alexandria-RN? Tendo esta problemática como ponto norteador, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a gestão financeira realizada pela comunidade rural Maniçoba, do município de Alexandria-RN, através de suas ações na Agricultura Familiar. De maneira específica, este artigo busca: identificar as ações financeiras planejadas relacionadas à agricultura familiar; detectar as ações financeiras executadas referentes à agricultura familiar; e verificar o desempenho da agricultura familiar através da prática das ações financeiras.

A presente pesquisa justifica-se pela relevância social do tema, tendo em vista que a agricultura familiar representa um dos pilares da sociedade, sendo força motriz para o sustento de milhares de famílias rurais, fortalecendo comunidades e ajudando a reduzir a pobreza e a desigualdade social. Diante da relevância desse grupo, este estudo destaca a necessidade de uma gestão financeira eficiente e eficaz para que a produção seja executada com êxito.

Outro aspecto que se evidencia é a importância local desse tema, tendo em vista que a agricultura familiar desempenha um papel econômico fundamental para a região em estudo. A identificação das práticas adequadas, ajudará a aumentar a produtividade e a rentabilidade dos agricultores familiares, garantindo a continuidade e o fortalecimento das atividades econômicas existentes nessa localidade.

Compõe este estudo, além desta parte introdutória, a revisão de literatura, que aborda as obras e pesquisas realizadas sobre a temática, posteriormente, são elencados os procedimentos metodológicos e, em seguida, os resultados e discussões acerca dos dados obtidos. Por fim, são apresentadas as conclusões sobre o estudo e as referências utilizadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, inicialmente, serão discutidos aspectos relacionados à importância da agricultura familiar, abordando a sua contribuição para a economia, a relevância das ferramentas e do entendimento financeiro na gestão desse setor. Em seguida, serão abordados elementos ligados aos desafios enfrentados pelos agricultores familiares e as políticas públicas voltadas a essa área.

2.1 Agricultura familiar e planejamento financeiro

A agricultura familiar desempenha um papel fundamental na sociedade brasileira, representando uma significativa fonte de renda para milhões de famílias e desempenhando um papel crucial na redução da pobreza e da desigualdade social. A economia local é impulsionada pela produção agrícola familiar, o que acarreta na geração de empregos e incentivo à comercialização de recursos e mercadorias agrícolas nas áreas em que opera (Castro, 2023).

Baccarin e Oliveira (2021) citam, em sua pesquisa, o fato de que no Brasil existem agricultores familiares que utilizam tecnologias modernas e mantêm suas atividades econômicas inseridas no mercado, apesar de lidarem com condições menos vantajosas em relação aos preços pagos e recebidos, quando comparados aos grandes agricultores. Além disso, há aqueles que se dedicam à agricultura de subsistência, vivendo em condições de pobreza e frequentemente complementando sua renda com trabalhos temporários fora de suas propriedades rurais.

A pesquisa realizada por Aquino *et al.* (2020) acerca do censo agropecuário 2017, promovido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, teve como objetivo apresentar uma análise da situação socioeconômica da agricultura familiar no estado do Rio Grande do Norte - RN. O estudo demonstrou que os agricultores familiares têm uma relevância social e econômica significativa, sendo responsáveis por quase 80% dos estabelecimentos rurais do estado e por 67,8% da mão de obra empregada na região. Contudo, eles enfrentam obstáculos ligados à falta de recursos produtivos e rendas adversas para manter as atividades agrícolas.

Consoante ao pensamento de Crepaldi (2011) o planejamento, a tomada de decisão e a resolução de problemas dependem de um bom entendimento financeiro, as finanças fornecem dados e análises que facilitam a execução eficiente das atividades agrícolas. Partindo dessa premissa, Crepaldi (2019) reforça em sua obra que por não controlar e nem gerenciar gastos e receitas, os produtores habitualmente não têm ciência dos resultados de suas atividades. Isso também se deve ao fato de que muitos agricultores não separam suas despesas pessoais das despesas relacionadas à fonte de receita rural, isso torna mais difícil avaliar e analisar os resultados.

Para o enfrentamento desses problemas, Chiavenato (2014) retrata o uso do planejamento, organização, direção e controle (PODC) como essencial, pois orienta as etapas necessárias para o uso eficiente dos recursos financeiros, visando à sustentabilidade das atividades produtivas de forma cíclica e contínua. Dessa forma, o PODC facilita o controle de gastos e a eficiência operacional, aspectos fundamentais para o sucesso econômico dos pequenos produtores.

No estudo conduzido por Oliveira e Moreira (2020), sobre a importância da contabilidade gerencial na gestão da agricultura familiar, foi observado que os agricultores analisados utilizam métodos administrativos e contábeis básicos, sem realizar mudanças significativas ou melhorias nesses métodos. Além disso, os resultados ressaltaram a relevância

da contabilidade gerencial para um gerenciamento eficiente da agricultura familiar, evidenciando a necessidade de aprimoramento e adoção de práticas mais eficazes para promover o desenvolvimento socioeconômico.

Nessa perspectiva, a pesquisa de Fratarí *et al.* (2022) buscou investigar como os agricultores familiares que vendem a sua produção administram suas finanças, examinando o que sabem sobre ferramentas de gestão financeira e observando como elas são usadas. Os principais resultados indicaram que a prática do gerenciamento financeiro por meio dessas ferramentas é eficaz e vigente, apesar de não ser altamente profissionalizada, e que nem todos os agricultores realizam o controle de forma efetiva. No entanto, fica evidente a importância dessas práticas para a agricultura familiar.

Menegali (2023) indica que a gestão das propriedades rurais é indispensável para o êxito das produções agrícolas, uma vez que os agricultores encontram desafios como condições climáticas variáveis, alterações nos preços e na demanda dos produtos. Os agricultores devem realizar um planejamento adequado, administrar suas finanças e controlar os gastos de forma eficiente, assim como escolher as culturas certas e aplicar os cuidados adequados em sua produção.

De acordo com o estudo realizado por Duarte *et al.* (2023), a percepção de risco dos gestores da agricultura familiar influencia diretamente sua disposição em lidar com decisões financeiras arriscadas. Essa relação indica que os gestores da agricultura familiar reconhecem os riscos financeiros associados às suas atividades, mas tendem a adotar uma postura mais conservadora ao lidar com esses riscos. Isso ressalta a importância de uma gestão financeira mais eficiente e estratégica por parte deles, levando em consideração sua percepção de risco e sua disposição para lidar com situações de incerteza financeira.

Sendo assim, considerando a importância da agricultura familiar para a economia e o bem-estar social, é essencial reconhecer a necessidade da gestão financeira nesse contexto. O controle financeiro da produção agrícola é crucial, tanto para os agricultores familiares que a comercializam quanto aos que a utilizam para consumo próprio. Portanto, uma gestão financeira adequada unida a uma abordagem estratégica, que leve em consideração tanto aspectos técnicos quanto comportamentais, são essenciais para o desenvolvimento das atividades agrícolas.

2.2 Desafios enfrentados pelos agricultores familiares

O produtor rural pode desenvolver sua atividade econômica a partir do entendimento das condições de mercado e dos recursos naturais. Compete a ele, então, tomar decisões sobre o quê, quanto e como produzir, controlar suas ações durante a execução das atividades e, por fim, avaliar os resultados obtidos e compará-los com as previsões iniciais. Essas ações em conjunto compõem o âmbito da gestão financeira agrícola (Crepaldi, 2011).

A pesquisa conduzida por Gomes *et al.* (2021) buscou detectar os elementos que influenciam na maneira em que os agricultores realizam a gestão financeira em seus empreendimentos e nas tomadas de decisões. Os resultados mostraram que existe uma estreita relação entre o nível de instrução e as técnicas de gestão financeira, bem como uma correlação positiva entre a execução de planejamentos estratégicos e operacionais e as práticas de gestão financeira eficazes que os agricultores realizam diariamente.

A falta de instrução por parte dos agricultores é fator determinante no que se refere a gestão financeira da produção, como é evidenciado na pesquisa de Santos *et al.* (2019) que traz em seus resultados que a falta de familiaridade com a relevância e o funcionamento da viabilidade econômica nas atividades agrícolas, representa um obstáculo a ser vencido,

evidenciando a importância de conscientizar e capacitar os agricultores familiares nesse âmbito. Nesse sentido, a pesquisa de Aquino *et al.* (2020) abordou um dos maiores desafios enfrentados pelos agricultores familiares hodiernamente. Os resultados mostraram que em certas regiões do estado do RN, ainda predomina a exploração da mão de obra agrícola, marcada por condições de trabalho precárias de moradores, diaristas, parceiros, meeiros e trabalhadores informais, muitos dos quais possuem pouco ou nenhum acesso à terra. Esse aspecto é fruto da construção e do processo de ocupação histórica do estado do RN.

Reforçando essa premissa, o autor Barreto Filho (2022) aborda em sua pesquisa a análise dos aspectos e a organização da atividade agropecuária na área próxima de Pau dos Ferros-RN. Os resultados encontrados mostraram que houve perda de relevância econômica da agropecuária na região, demonstrando limitações nas capacidades técnicas e tecnológicas no que tange a realização da produção. Contudo, foi evidenciado que a agricultura familiar é o principal gerador de empregos na localidade, produzindo quase 40 mil ocupações.

Nessa perspectiva, a pesquisa de Rodrigues, Scarsiotta e Avelino (2023) teve como objetivo compreender como a gestão financeira pode promover o avanço econômico das famílias rurais na agricultura familiar, visando melhorar a eficiência e a estabilidade financeira dessas comunidades agrícolas. Os principais resultados mostraram que a falta de controle e monitoramento financeiro e econômico prejudicam o funcionamento da agricultura familiar, destacando a necessidade da gestão financeira para o crescimento dessas famílias rurais.

Esse déficit de gestão financeira mencionada pelo autor supracitado é reforçado na ideia de Mendes (2023), que objetivou em seu estudo estimular a compreensão da relevância do controle financeiro em um contexto pós-pandêmico, com o intuito de aprimorar a estabilidade das finanças, tanto pessoais quanto voltadas aos empreendimentos. Os resultados evidenciaram a importância de um planejamento financeiro detalhado para assegurar o cumprimento das responsabilidades financeiras, assim como o foco na tomada de decisões e implementação de alterações que venham a ocorrer no orçamento.

Conversando com essa ideia, Silva *et al.* (2023) ressaltam em sua pesquisa a necessidade de examinar e expor as políticas públicas direcionadas à agricultura familiar, destacando o seu apoio e importância. Os resultados do estudo mostraram que as principais políticas governamentais, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf, o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e o Programa de Alimentação Escolar - PNAE, têm como objetivo apoiar a agricultura familiar e estimular a produção dos pequenos produtores agrícolas, o que acarreta na assistência e na geração de renda para essas famílias.

Isto posto, o estudo de Nunes, Silva e Sá (2020), atentou-se para a integração entre as políticas públicas e as ações da Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER presentes no estado do Rio Grande do Norte. À princípio, observou-se a necessidade de capacitação técnica rural por parte dos agentes da EMATER-RN, no intuito de gerar inovação e diversificação no contexto da agricultura familiar. Em seguida, demonstrou-se como o apoio à inovação resultaria na integração de famílias de agricultores e na abertura de mercados para a agricultura familiar, acarretando em ações como acesso a crédito e inserção em programas como o PAA e o PNAE.

O crédito rural desempenha um papel fundamental no estímulo às atividades produtivas de base familiar, possibilitando o aprimoramento das práticas agrícolas e pecuárias por meio de investimentos em tecnologias voltadas para a produção de alimentação saudável (Emater em campo, 2022). Essas opções de créditos rurais auxiliam os agricultores familiares, proporcionando rendas externas que asseguram a sustentabilidade de seus empreendimentos.

Deste modo, mediante os estudos apresentados, resta evidente que os agricultores enfrentam uma série de desafios relacionados ao gerenciamento das finanças ligadas à

produção, os quais giram em torno da falta de controle e compreensão financeira. A carência educacional aparece como grande obstáculo para os agricultores familiares, o que acarreta em dificuldades na adoção de práticas eficientes de gestão financeira. Neste cenário, as políticas públicas aparecem como suporte, fornecendo recursos necessários e promovendo capacitação financeira e acesso a ferramentas de gestão.

3 METODOLOGIA

Prodanov e Freitas (2013) afirmam que a pesquisa pode ser classificada mediante quatro pontos de vista, de acordo com: sua natureza, seus objetivos, seus procedimentos técnicos e sua forma de abordagem do problema.

Quanto à natureza, esta pesquisa classifica-se como aplicada, pois visa a geração de conhecimentos voltados à prática (Prodanov; Freitas, 2013).

No que se refere aos objetivos, esta pesquisa é definida como descritiva, visto que busca analisar e descrever características de uma população específica (Gil, 2017).

Sob o ponto de vista dos procedimentos técnicos, se caracteriza como uma pesquisa de campo, que segundo Gil (2008) é uma técnica prática para recolher informações diretamente no cenário onde os eventos ocorrem, proporcionando uma observação mais próxima e detalhada do fenômeno estudado.

A abordagem da pesquisa é definida como quali-quantitativa. Qualitativa porque foca em compreender a complexidade das experiências e significados atribuídos pelos indivíduos às suas ações e interações dentro de seus contextos específicos. Segundo Creswell (2014), essa abordagem envolve a coleta de dados em ambientes naturais e a interpretação detalhada dos fenômenos observados. Além disso, a pesquisa é quantitativa devido à necessidade de empregar métodos e técnicas estatísticas para transformar opiniões e informações em dados numéricos, permitindo assim sua classificação e análise (Silva; Menezes, 2005), e, nesse contexto, a análise financeira foi utilizada para analisar indicadores como rentabilidade e liquidez, fundamentais para entender a gestão financeira da agricultura familiar.

O *lôcus* desse estudo foi a comunidade rural Maniçoba, presente na cidade de Alexandria-RN. A escolha deste local se deu devido a acessibilidade dos dados e afinidade e conhecimento da região. O sujeito da pesquisa foram as dez famílias de agricultores presentes na comunidade, que, cuja quantidade foi observada previamente e confirmada em campo. O estudo tem como objetivo abranger todas as famílias que fazem parte do universo estudado, caracterizando-se como uma pesquisa censitária (Gil, 2017).

As técnicas de coleta de dados utilizadas foram entrevistas semiestruturadas e formulários estruturados. As entrevistas buscaram obter uma compreensão aprofundada das experiências e perspectivas dos agricultores, permitindo explorar tópicos emergentes e aspectos individuais. Já os formulários coletaram dados numéricos referentes a caracterização, gastos, produção, receita e lucro dos agricultores, facilitando a análise estatística e a comparação entre diferentes participantes. Além disso, foi realizada observação direta, no intuito de observar os fenômenos que ocorrem na comunidade sem interferir ou manipular suas condições (Gil, 2017). Um pré-teste foi realizado com uma amostra de três famílias de agricultores familiares, moradores de uma comunidade circunvizinha. Este pré-teste permitiu observar que, todas as questões foram entendidas pelos entrevistados e as respostas foram suficientes para responder à pergunta e atingir o objetivo da pesquisa. A coleta de dados aconteceu de forma presencial, com os representantes de cada família de agricultores familiares inseridas na comunidade, no período de 10 de agosto à 07 de setembro de 2024.

Para o tratamento dos dados coletados nas entrevistas, foi utilizada a caracterização de variáveis por meio da análise de conteúdo, visando descrever de maneira objetiva o conteúdo dos dados, possibilitando deduções acerca das informações transmitidas (Bardin, 2016). Já os dados coletados através dos formulários, foram inseridos na ferramenta *google forms* e posteriormente tratados pelo *software Microsoft Office Excel*.

Para a análise desses dados, utilizou-se a estatística descritiva para oferecer uma visão sistemática das variáveis estudadas por meio de representações gráficas (Santos, 2018). Complementarmente, empregou-se a análise financeira como ferramenta adicional, aplicando cálculos de indicadores financeiros para interpretar os custos produtivos, associando-os à medidas de tendência central, como média e moda, e à frequência das observações, possibilitando um entendimento mais detalhado e estratégico dos dados.

Para uma melhor compreensão e análise dos resultados da pesquisa, as informações coletadas foram organizadas com base no ciclo PODC, uma metodologia essencial e amplamente utilizada na gestão, conforme mostra Chiavenato (2014). No tocante a análise da viabilidade financeira da produção, foram calculados o lucro líquido e a margem de lucro. O lucro líquido foi obtido subtraindo os gastos totais das receitas totais conforme a fórmula:

$$\text{Lucro líquido} = \text{Total de receitas da produção} - \text{gastos totais da produção}$$

Já a margem de lucro, que indica a porcentagem de lucro em relação às receitas totais, foi calculada utilizando a seguinte fórmula:

$$\text{Margem de lucro} = (\text{lucro líquido/receitas totais}) \times 100$$

As técnicas estatísticas permitiram uma análise detalhada e precisa dos dados, contribuindo assim para a elaboração de conclusões fundamentadas. Por fim, esses dados foram trabalhados em união com as observações realizadas ao longo do estudo, a fim de analisar as informações referentes às fontes de recursos, gastos e as receitas diante das vendas para as famílias que comercializam e/ou as utilizam como forma de subsistência, no intuito de obter uma compreensão completa dos resultados obtidos.

4 RESULTADOS

Esta parte do estudo está focada na análise e discussão dos resultados alcançados a partir da aplicação de entrevistas semiestruturadas e formulários estruturados junto às famílias de agricultores da comunidade rural Maniçoba, do município de Alexandria-RN. As informações aqui fornecidas, são fruto da união da coleta de dados com as análises resultantes do estudo teórico abordado no referencial. Os resultados obtidos foram divididos em quatro categorias, de acordo com o ciclo PODC (Planejamento, organização, direção e controle), juntamente com o perfil dos entrevistados.

4.1 Perfil dos agricultores familiares da comunidade rural Maniçoba de Alexandria/RN

Primeiramente, foi elaborado o perfil dos participantes, levando em consideração as características relacionadas ao sexo, grau de escolaridade, estado civil e idade. Outras perguntas forneceram informações de suma importância para traçar a caracterização dos entrevistados, tais como se outros membros da família ajudam na produção e quem são eles, o tempo de

atuação na agricultura, o período em que é realizada a produção e se os indivíduos possuem outras fontes de renda além da agricultura. Os dados foram resumidos e agrupados conforme mostra o quadro a seguir, com a codificação de cada entrevistado.

Quadro 1 - Perfil dos agricultores familiares da comunidade rural Manicoba de Alexandria/RN

ID	Sexo	Escolaridade	Estado civil	Idade	Membros da família ajudam na produção?	Tempo atuando na Agricultura	Período de produção	Possui outras fontes de renda?
E1	M	Ensino fundamental incompleto	Divorciado	63	Não	50 anos	1º semestre	Sim, aposentado
E2	M	Ensino fundamental incompleto	Solteiro	43	Sim, pai	30 anos	1º semestre	Não
E3	M	Analfabeto	Casado	74	Sim, filho	60 anos	1º semestre	Sim, aposentado
E4	M	Ensino fundamental incompleto	Casado	59	Sim, filhos	45 anos	1º semestre	Não
E5	M	Ensino fundamental incompleto	Casado	38	Não	23 anos	1º semestre	Não
E6	M	Analfabeto	Casado	60	Sim, irmãos	48 anos	1º semestre	Sim, servente
E7	M	Analfabeto	Casado	50	Não	10 anos	1º semestre	Não
E8	M	Analfabeto	Casado	56	Sim, cunhado	44 anos	1º semestre	Sim, forneiro
E9	M	Analfabeto	Casado	77	Sim, filho	55 anos	1º semestre	Sim, aposentado
E10	M	Analfabeto	Casado	56	Não	46 anos	1º semestre	Sim, pedreiro

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Os dados obtidos demonstram que dos dez entrevistados, todos são do sexo masculino, dentre eles 60% são analfabetos e 40% possuem o ensino fundamental incompleto. O baixo nível de escolaridade pode impactar na gestão financeira, especialmente no que diz respeito à leitura de contratos, controle de custos e acesso a financiamentos. A maioria dos agricultores é casado (80%), com exceção de um divorciado e um solteiro. O estado civil “casado” pode indicar que, em muitos casos, os cônjuges podem auxiliar na administração financeira e nas decisões da propriedade. Além disso, em famílias casadas, há potencialmente uma maior dependência da renda familiar na atividade agrícola.

As idades variam entre 38 e 77 anos. A média de idade é elevada, com 80% dos agricultores possuindo 50 anos ou mais. Agricultores mais velhos tendem a acumular experiência prática, mas podem enfrentar dificuldades em se adaptar a novas tecnologias e práticas de gestão financeira modernas. Dentre os agricultores entrevistados, 60% possuem membros da família auxiliando na produção, enquanto que 40% não possuem apoio familiar. A participação da família é crucial na sustentabilidade da agricultura familiar, as que não têm esse apoio podem enfrentar mais dificuldades em gerenciar o tempo e os recursos financeiros.

O tempo de atuação na agricultura varia de 10 a 60 anos, sendo a maioria (70%) possuem mais de 40 anos de experiência. O longo tempo de atuação indica que muitos já possuem uma prática consolidada na agricultura, auxiliando na experiência para lidar com dificuldades financeiras. Entretanto, sem uma gestão financeira adequada, a experiência por si só não é suficiente para garantir a rentabilidade. Todos realizam a produção no 1º semestre, a concentração da produção em um único período do ano pode trazer desafios financeiros, como a sazonalidade da renda.

A maioria dos agricultores (60%) conta com uma segunda fonte de renda, o que pode ser positivo para a sustentabilidade financeira, especialmente em momentos de crise agrícola. Aqueles que não têm renda alternativa (40%) estão vulneráveis financeiramente, reforçando a necessidade de um planejamento financeiro mais cuidadoso para garantir a estabilidade da propriedade.

4.2 O ciclo PODC na gestão financeira da agricultura familiar

Para alcançar os objetivos delineados neste estudo, utilizou-se como referência a metodologia do ciclo PODC, conforme proposto por Chiavenato (2014). O primeiro objetivo específico, que consiste em identificar as ações financeiras planejadas relacionadas à agricultura familiar, está associado às fases de planejamento e organização do ciclo, pois essas etapas envolvem a estruturação e a preparação das ações para a execução produtiva.

O segundo objetivo específico, referente à detecção das ações financeiras executadas na agricultura familiar, conecta-se diretamente à fase de direção, por tratar da implementação prática e coordenação das ações planejadas. Já o terceiro objetivo específico, que visa verificar o desempenho da agricultura familiar por meio das práticas financeiras adotadas, relaciona-se à fase de controle, na qual são avaliados os resultados e ajustados processos para garantir a eficiência. Por fim, o objetivo geral é atingido por meio da análise integrada de todas as fases do ciclo PODC, oferecendo uma visão holística e estratégica sobre a gestão financeira da agricultura familiar na comunidade estudada.

4.2.1 Planejamento

De acordo com a percepção dos entrevistados, o planejamento financeiro é realizado de maneira informal e intuitiva, com base na experiência e muitas vezes sem o uso de ferramentas sofisticadas de apoio financeiro. O quadro a seguir apresenta breves trechos das respostas obtidas em campo, indicando uma visão inicial de como os agricultores lidam com as estimativas de custos e quais os tipos de ações financeiras são abordados por eles, mesmo de forma indireta.

Quadro 2 - Noção de planejamento financeiro entre os entrevistados

Entrevistado	Trecho da Resposta sobre Planejamento Financeiro
E1	"Faço tudo na cabeça, não anoto nada."
E2	"Planejo só na cabeça mesmo, mas tem que ter uma ideia dos gastos."
E3	"Não reviso não, é o que planejei no começo mesmo."
E4	"Não faço previsão de quanto vou gastar, compro conforme preciso."
E5	"Não uso nenhum tipo de plano escrito, só planto e vejo no que dá."
E6	"Nunca anotei nada, a gente sempre se perde sem planejar."
E7	"Não faço conta de nada, mas já sei mais ou menos quanto vou gastar."
E8	"Minha esposa cuida disso, mas não anotamos nada, é tudo de cabeça."

E9	"Nunca fiz nada de planejamento, é sempre conforme o que dá."
E10	"Tenho uma noção do que vou gastar, mas não planejo formalmente."

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Esse planejamento feito “de cabeça”, retratado pela maioria dos entrevistados e reforçado pelo entrevistado E2: “Planejo só na cabeça mesmo, mas a gente tem que ter a conta mais ou menos por cima, porque se você for dar prejuízo, não dá certo não”, sem registros escritos ou um acompanhamento constante das previsões financeiras, está de acordo com o que Crepaldi (2019) sugere. O autor afirma que muitos agricultores não têm plena ciência dos resultados financeiros de suas atividades justamente por não controlarem e nem gerenciarem adequadamente as suas receitas e despesas.

Embora os agricultores reconheçam a importância de um bom planejamento, não há o uso de ferramentas formais para acompanhar os gastos e as receitas. Eles fazem previsões, mas essas são baseadas em estimativas informais e práticas repetidas de safras anteriores, sem revisões constantes ao longo do ciclo produtivo. O entrevistado E3 evidencia isso: “Não reviso não, não planto além do que planejei, é aquele total do começo mesmo, por aí mesmo”. O entrevistado E6 acrescenta: “Nunca fui de anotar nada. Sim, eles sempre me ajudam, mas a gente sempre acaba se perdendo”.

Essa falta de ferramentas formais, como planilhas e/ou sistemas de controle, reflete o que Oliveira e Moreira (2020) destacam em seu estudo, onde os agricultores familiares, apesar de usarem métodos administrativos básicos, não adotam mudanças ou melhorias em suas práticas de gestão. Isso se traduz em uma fragilidade no acompanhamento do desempenho financeiro e na dificuldade de fazer ajustes necessários durante o ciclo produtivo.

A maioria dos entrevistados realizam estimativas iniciais de custos, porém não ajustam essas previsões conforme surgem mudanças nas condições, como variações climáticas ou aumento no preço dos insumos. Esse tipo de planejamento intuitivo, sem revisões contínuas, acaba expondo os agricultores a prejuízos financeiros. O entrevistado E6 enfatiza essa limitação ao afirmar: “Depois que eu decido o quanto vou plantar e como vou plantar, não mudo, até porque minhas roças são pequenas, não compensa plantar roça grande se for pra pagar mão de obra cara”.

Essa postura reflete na falta de flexibilidade no planejamento, o que pode resultar em perdas significativas. De acordo com Duarte *et al.* (2023), a percepção de risco financeiro entre os agricultores familiares tende a ser conservadora, com pouca disposição para fazer ajustes nas estimativas financeiras ao longo do ciclo produtivo. Isso ressalta a necessidade de uma gestão financeira mais estratégica, que permita revisões contínuas, especialmente em um ambiente de incerteza econômica e climática.

Seguindo essa premissa, a dependência e a imprevisibilidade climática são fatores recorrentes nas falas dos entrevistados. O entrevistado E4 afirma: “Esse ano a produção foi pouca. O milho foi pouco, o feijão adoeceu, mas de tudo nós tiramos um pouco”. Essa incerteza climática afeta diretamente a produção e, conseqüentemente, as finanças, criando uma dinâmica em que o planejamento a longo prazo é extremamente difícil. Menegali (2023) discute como a variabilidade climática impõe desafios profundos à agricultura familiar, onde os recursos são limitados, e as margens de erro, pequenas.

As respostas dos entrevistados revelam que o planejamento financeiro é baseado na experiência prática acumulada ao longo dos anos, o que, apesar de ser valioso, não substitui a necessidade de um planejamento formal e contínuo. O entrevistado E10 enfatiza isso ao dizer:

“Não, eu ainda sou do trabalhador que trabalha na agricultura já com aquela convicção dos meus pais que me ensinaram a trabalhar o trabalho braçal, tenho algumas experiências...Não tenho um curso, mas é bom ter a informação, isso aí eu aprovo, é muito bom ter uma pessoa formada na área da agricultura para repassar o conhecimento para a gente, isso aí ia gera uma produção melhor, porque com certeza o estudo e a ciência mostram uma melhor qualidade do que a minha”. (E10).

Essa prática vai ao encontro das observações de Fratari *et al.* (2022), que indicam que, embora os agricultores familiares adotem métodos e técnicas limitadas para gerir suas finanças, essas práticas carecem de profissionalização e estrutura. Isso significa que, mesmo tendo algum tipo de plano financeiro, os agricultores ainda não utilizam ferramentas adequadas para otimizar o controle dos recursos, o que restringe a eficiência da gestão financeira nesse contexto.

Por fim, a análise revelou com clareza as práticas financeiras adotadas pelos agricultores familiares, destacando que o planejamento é realizado de maneira intuitiva e com base na experiência, e que há uma carência significativa de ferramentas formais para o controle e ajuste contínuo dos custos. Ficou evidente que os entrevistados seguem uma lógica de estimativa inicial dos recursos necessários, porém, sem uma revisão constante ou registro sistemático, o que limita a eficiência da gestão financeira. Através dessas observações, foi possível entender como o planejamento financeiro é conduzido no contexto da agricultura familiar e os desafios que ainda precisam ser enfrentados para sua otimização.

4.2.2 Organização

Uma das principais barreiras à organização financeira observada nas entrevistas é a mistura entre as finanças pessoais e produtivas, o que dificulta o controle e a separação dos recursos destinados à produção agrícola das despesas familiares. Muitos agricultores revelam que não fazem uma distinção clara entre esses dois tipos de finanças, o que prejudica a capacidade de gerir os recursos de maneira organizada e eficiente.

O entrevistado E1 afirma: “Eu não separo, eu misturo tudo. Quando falta o da roça, eu acabo completando com o salário que eu tenho.” Já o entrevistado E9 reforça: “Quando tem gasto extra, em casa, uso o dinheiro da venda da roça.” Essas falas evidenciam como a mistura de finanças compromete a clareza financeira e dificulta a avaliação de quanto realmente está sendo gasto e obtido com a produção agrícola.

Essa prática está alinhada com o que Crepaldi (2019) descreve como uma das principais falhas na gestão financeira agrícola: a falta de separação entre finanças pessoais e produtivas. Esse fato impede que os agricultores façam uma análise clara dos resultados da atividade, levando à desorganização e à dificuldade em controlar e otimizar os recursos. Sem essa separação, o agricultor não consegue avaliar corretamente a lucratividade da produção agrícola e, consequentemente, toma decisões baseadas em informações incompletas.

Outro ponto crítico nas respostas dos entrevistados é a alocação de recursos de forma reativa. Muitos agricultores não têm um plano prévio para alocar seus recursos ao longo do ciclo produtivo, o que os leva a tomar decisões financeiras à medida que surgem as necessidades, sem uma estratégia clara. Essa prática de gestão reativa compromete a organização financeira e pode resultar em gastos excessivos ou em uma alocação ineficiente dos recursos.

O entrevistado E6 ilustra essa prática ao afirmar: “Eu compro as coisas que vou precisar conforme o dinheiro vai entrando, nunca faço tudo de uma vez”. Já o entrevistado E4 comenta: “Não faço controle de quanto vou gastar na safra toda, só vou comprando o que preciso quando

a situação aparece”. Essas falas refletem a falta de um planejamento organizado e estruturado para a alocação de insumos e outros recursos financeiros, o que limita a eficiência da produção.

De acordo com Santos *et al.* (2019), essa abordagem reativa é comum entre os agricultores familiares, especialmente devido à falta de capacitação financeira e de um planejamento adequado. A gestão financeira acaba sendo conduzida de maneira improvisada, o que dificulta a alocação eficiente dos recursos ao longo do ciclo produtivo. Essa prática limita o controle sobre os custos e a capacidade de maximizar o uso dos recursos, resultando em ineficiência e vulnerabilidade a crises financeiras.

Outro fator que afeta a organização financeira é o uso de financiamentos e empréstimos, estes influenciam diretamente a forma como os agricultores acessam e alocam recursos para suas atividades. No entanto, as respostas dos entrevistados revelam uma relação ambígua com essas ferramentas. Embora alguns utilizem empréstimos para organizar suas finanças, outros enfrentam dificuldades de acesso ou resistem a essa prática por receio de endividamento.

O entrevistado E2 afirma: “Sim, esse projeto do Agroamigo, esse negócio do banco, às vezes faço, para investir em alguma coisa da roça”. Esse depoimento mostra que o financiamento pode ser uma solução útil para organizar os recursos financeiros, permitindo que os agricultores acessem o capital necessário para melhorar ou expandir suas operações. No entanto, outros entrevistados, como E3, destacam a dificuldade de acessar esses recursos: “Não, nunca tentei fazer esses empréstimos”.

Rodrigues, Scarsiotta e Avelino (2023) ressaltam que os empréstimos e financiamentos são essenciais para a organização financeira dos agricultores familiares, uma vez que permitem o acesso a capital para a aquisição de insumos e tecnologia, melhorando a eficiência produtiva. No entanto, a falta de informações ou a dificuldade de acesso a linhas de crédito, como mencionada pelos entrevistados, prejudica a capacidade dos agricultores de organizar suas finanças e otimizar o uso dos recursos.

Além disso, a falta de previsões financeiras adequadas também foi uma constante nas respostas dos entrevistados, indicando uma desorganização significativa na forma como os agricultores familiares gerenciam suas finanças. Isso se reflete no pensamento dos entrevistados E4: “Não faço previsão de quanto vou gastar, só compro conforme vou precisando”. e E8: “Minha esposa que cuida disso, mas a gente não anota nada, só vai fazendo de cabeça”. A ausência de previsões organizadas impede que os agricultores tenham uma visão clara de quanto será necessário para cada etapa do processo produtivo, o que pode resultar em descontrole financeiro e dificuldades para gerenciar os custos de produção.

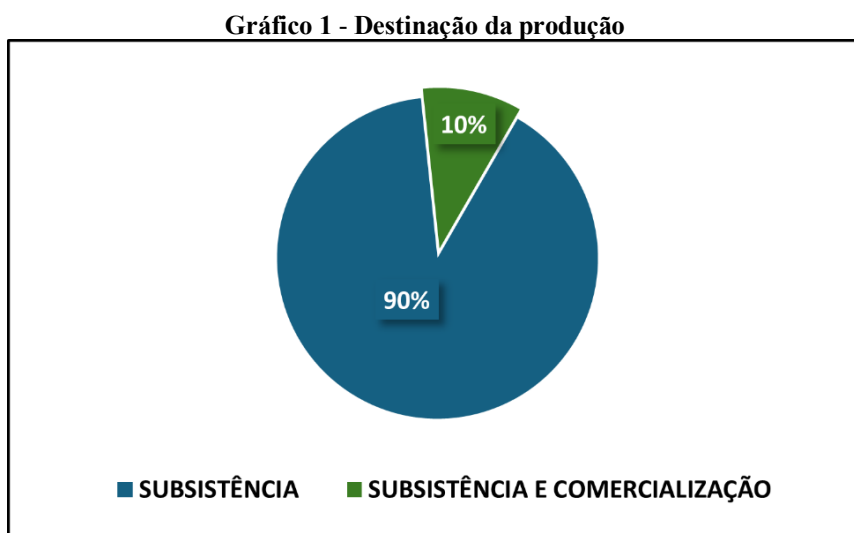
Contudo, embora muitos entrevistados tenham revelado esse aspecto, alguns relatos sugerem que, apesar de não seguirem um método formal, os agricultores ainda adotam estratégias informais para organizar suas finanças de maneira adaptativa. Apesar do planejamento financeiro não ser formalizado, há uma tentativa de ajustar os recursos ao longo do ciclo produtivo com base em experiência prática. O entrevistado E2, por exemplo, afirma que: “Eu planejo na cabeça, vejo o que dá pra gastar e o que tenho que guardar, porque sempre vai ter alguma coisa que eu não esperava, aí já me preparo”.

Menegali (2023) reforça essa visão ao destacar que, apesar da agricultura familiar ter limitações em termos de gestão formal, muitos agricultores conseguem se organizar de maneira eficaz por meio de práticas tradicionais e intuitivas, adquiridas ao longo dos anos. Essa adaptação à realidade e à imprevisibilidade das condições produtivas pode permitir que os agricultores mantenham um certo nível de controle e organização, mesmo sem seguir métodos financeiros formais.

Em síntese, a análise destacou que, os principais desafios enfrentados pelos agricultores familiares em relação à organização financeira relacionam-se a mistura entre as finanças pessoais e produtivas, a alocação reativa de recursos e a ausência de previsões formais. Apesar dessas dificuldades, a experiência prática e a adaptação a circunstâncias imprevistas demonstram que, mesmo sem métodos estruturados, os agricultores conseguem manter um certo grau de controle sobre suas finanças. Com o apoio de capacitação financeira e acesso facilitado a ferramentas como financiamentos, essas práticas adaptativas poderiam ser aprimoradas, resultando em uma gestão financeira mais eficiente e sustentável.

4.2.3 Direção

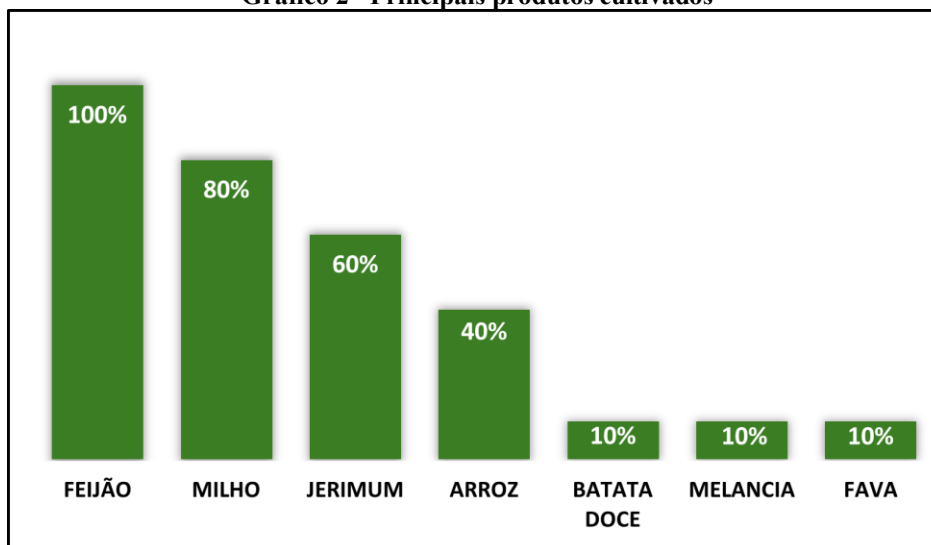
A análise da destinação da produção entre os agricultores familiares revela o equilíbrio entre a produção voltada para subsistência e para a comercialização. Essas informações ajudam a entender como ocorre a execução do planejamento e o grau de inserção de mercado, aspectos essenciais para avaliar a sustentabilidade econômica dessas famílias. A seguir, o gráfico mostra a proporção entre produção para subsistência e para subsistência com comercialização.



Fonte: Autoria própria (2024).

A expressiva maioria dos entrevistados (90%) destinam a sua produção exclusivamente para a subsistência, enquanto que uma pequena parcela (10%) para subsistência e comercialização. Essa distribuição evidencia uma característica comum na agricultura familiar, onde grande parte da produção é consumida pela própria família, refletindo uma economia voltada para a autossuficiência. O cultivo para subsistência está intrinsecamente inserido na comunidade em estudo, isso acaba refletindo, consequentemente, no tipo de cultura produzida, como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 2 - Principais produtos cultivados



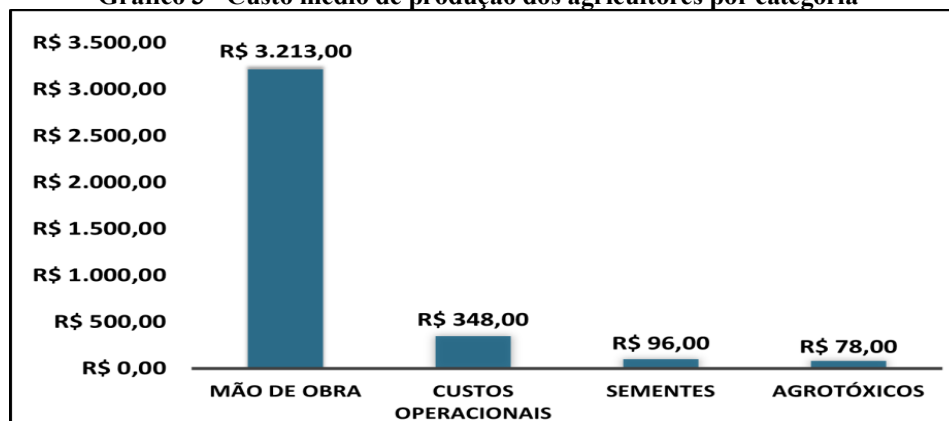
Fonte: Autoria própria (2024).

A predominância das culturas de subsistência, como feijão (100%) e milho (80%), cultivadas pela maioria dos agricultores, reflete uma estratégia de segurança financeira que privilegia produtos básicos e de menor risco, como uma forma de se proteger das incertezas do mercado. Esse comportamento está alinhado com o que Duarte *et al.* (2023) apontam em seu estudo, que observa como a percepção de risco entre os gestores da agricultura familiar influencia diretamente suas escolhas financeiras, levando-os a evitar decisões arriscadas, adotando uma postura de cultivo mais conservadora.

Os preços destes produtos foram definidos com base nos valores de mercado vigentes no momento da pesquisa, após análise prévia realizada em campo. Foram eles: feijão a 8,00 R\$/Kg, milho a 1,70 R\$/Kg, arroz a 3,00 R\$/Kg, jerimum a 4,50 R\$/Kg, melancia a 5,00 R\$/Kg, fava a 20,00 R\$/Kg e batata-doce a 4,00 R\$/Kg. Valores estes utilizados como base para a elaboração dos cálculos e análises financeiras realizadas ao longo do estudo.

Outro fator que influencia diretamente à execução das finanças agrícolas, refere-se ao direcionamento dos recursos, sejam eles diretamente ligados a aspectos financeiros ou não. O gráfico a seguir mostra a distribuição média dos custos dos agricultores, evidenciando como esses recursos são direcionados entre os principais elementos da produção.

Gráfico 3 - Custo médio de produção dos agricultores por categoria

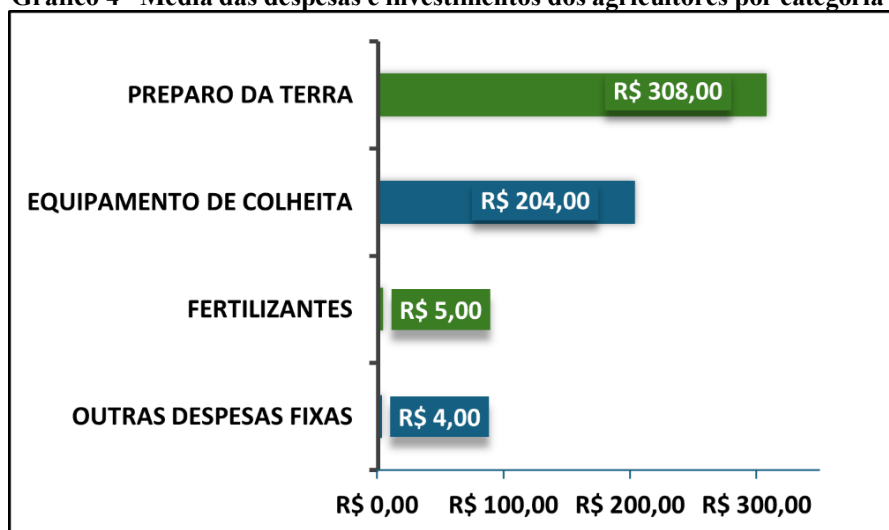


Fonte: Autoria própria (2024)

A mão de obra representa um peso significativo nos custos de produção agrícola, (R\$ 3.213,00), muito superior aos outros custos como operacionais, sementes e agrotóxicos. Esses dados são enfatizados na fala do entrevistado E10: “Faço de tudo para realizar a colheita sozinho, porque se for pra colocar outros trabalhadores, devido ao valor da produção ser baixo, vou acabar tendo muitos gastos e prejuízo”. Isso faz com que os custos com a mão de obra tornem-se um fator decisivo para a execução das ações financeiras, no que tange o controle da rentabilidade e a sustentabilidade financeira dessas operações.

O gráfico a seguir, que trata da média das despesas e investimentos dos agricultores, está diretamente relacionado a esse aspecto.

Gráfico 4 - Média das despesas e investimentos dos agricultores por categoria



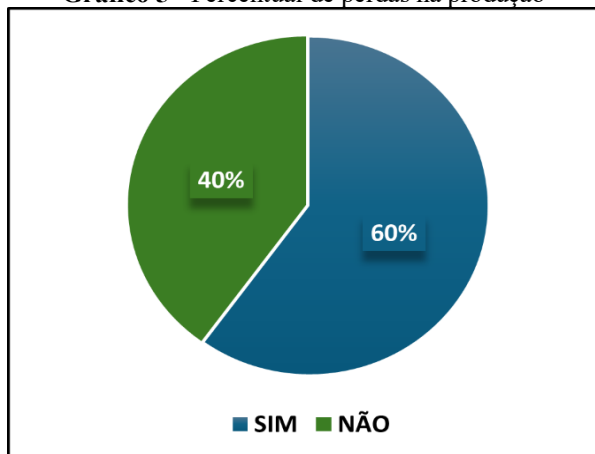
Fonte: Autoria própria (2024).

A média das despesas relacionadas ao preparo da terra (R\$ 308,00) e os investimentos ligados aos equipamentos de colheita (R\$ 204,00) apresentam discrepância de valores em comparação com outras variáveis, como investimento em fertilizantes e gastos com as demais despesas operacionais. Esse aspecto reflete a priorização, por parte agricultores, em investimentos mais imediatos essenciais à manutenção da produção, assim como a redução de gastos a médio e longo prazo, visando a redução de custos. Essa priorização ocorre em contextos onde o orçamento é limitado, resultando em uma alocação de recursos que favorece os itens que impactam diretamente a viabilidade da produção, proporcionando assim, execuções financeiras a curto prazo, conforme abordam Oliveira e Moreira (2020).

4.2.4 Controle

Devido ao fato dos agricultores familiares não realizarem um planejamento financeiro formal e dinâmico, ao chegarem no momento crítico da produção e se depararem com adversidades produtivas, os mesmos acabam tendo dificuldades em gerir suas finanças, no que tange o controle das ações. Esse ato, atrelado ao revés produtivo agrícola, culmina em *déficit* financeiro. O gráfico a seguir reflete esse panorama, mostrando as perdas da produção agrícola.

Gráfico 5 - Percentual de perdas na produção

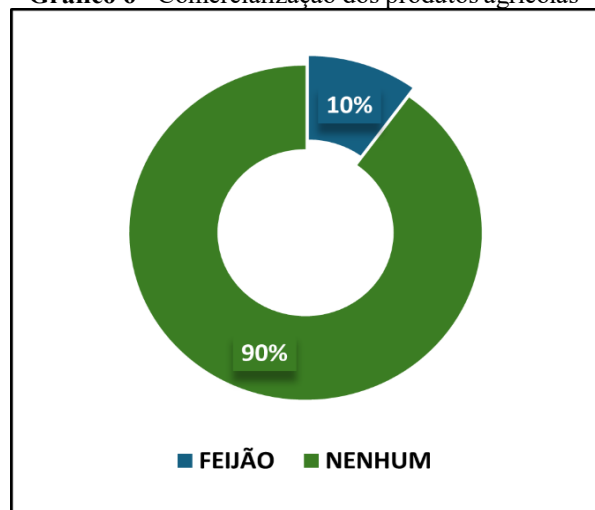


Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O gráfico indica que 60% dos agricultores enfrentam perdas em suas produções, um dado alarmante que reforça a necessidade de uma gestão financeira eficiente, como defende Menegali (2023). Segundo o autor, a sustentabilidade e o sucesso da produção agrícola exigem que os agricultores estejam preparados para lidar com variáveis como clima e oscilação nos preços. Essas informações sugerem que, sem um planejamento adequado e controle financeiro rigoroso, os agricultores ficam mais vulneráveis às perdas, dificultando a sustentabilidade de suas atividades e o alcance de melhores resultados.

Ao indagar sobre quais culturas são voltadas a comercialização, notou-se que apenas 10% deles cultivam feijão com o objetivo de comercialização, enquanto 90% não destinam nenhuma de suas culturas exclusivamente para o mercado, conforme mostra o gráfico 6.

Gráfico 6 - Comercialização dos produtos agrícolas

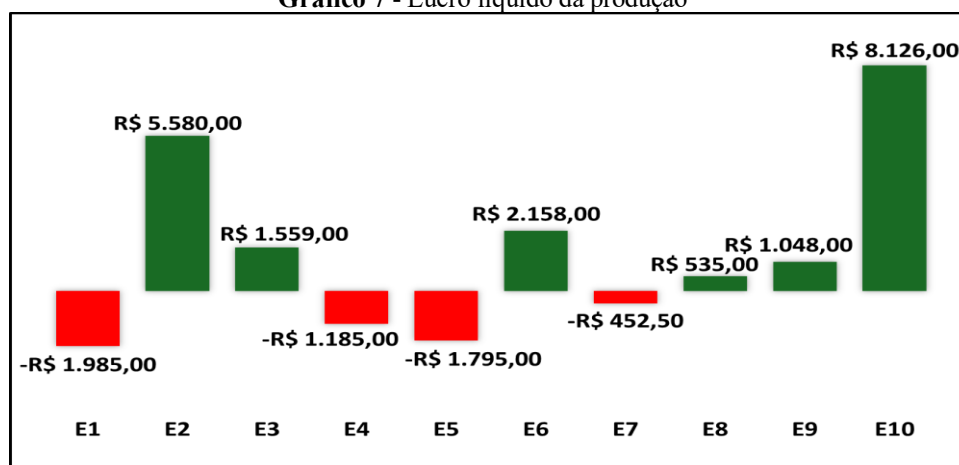


Fonte: Autoria própria (2024).

Esses dados reforçam a ideia de Baccarin e Oliveira (2021), eles mostram que no Brasil muitos agricultores familiares ainda operam em condições desfavoráveis, frequentemente limitados a uma agricultura de subsistência, enquanto poucos conseguem integrar suas produções ao mercado de maneira mais efetiva.

A eficiência produtiva dos agricultores familiares foi analisada a partir do cálculo do lucro líquido e a margem de lucro das produções de cada um deles, conforme mostram os gráficos 7 e 8. Para os agricultores que destinam a produção exclusivamente à subsistência, os cálculos foram realizados levando em conta os gastos e receitas totais da produção, tendo como base os valores de mercado vigentes no momento da pesquisa. Já para os agricultores que destinam a produção, parte ou total, à comercialização foi calculado previamente o custo de produção relacionados à cada cultura produzida e em seguida este valor foi rateado pela quantidade de produtos comercializados, para assim ser feito o cálculo final.

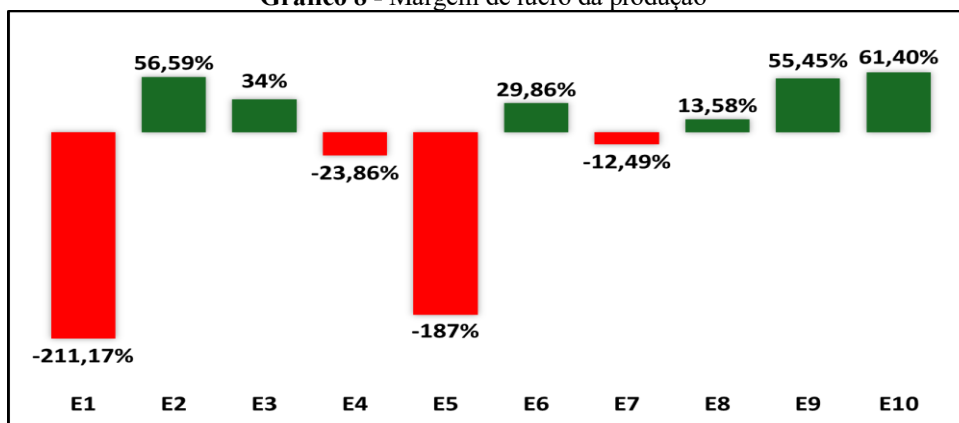
Gráfico 7 - Lucro líquido da produção



Fonte: Autoria própria (2024).

Os agricultores que obtiveram lucro em suas produções, apresentam algumas variações nos valores, sejam eles moderados, como no caso do entrevistado E8 (R\$ 535,00) até os mais expressivos, como o entrevistado E10 (R\$ 8.126,00). Os resultados indicam que esses entrevistados alinharam o planejamento estratégico à execução eficiente, otimizando recursos, controlando custos e maximizando a produtividade, mesmo em um contexto de subsistência. Segundo Gomes et al. (2021), essa relação entre planejamento e práticas financeiras eficazes indica que as suas decisões foram baseadas em avaliações prévias, permitindo adaptação a desafios como limitações de mercado e variações climáticas. O gráfico a seguir ilustra as margens de lucro dos agricultores entrevistados.

Gráfico 8 - Margem de lucro da produção



Fonte: Autoria própria (2024).

O agricultor E1 representa os 10% que vendem a sua produção, seja total ou parte dela. Os dados presentes nos gráficos mostram que ele possui o maior *déficit* financeiro entre os agricultores participantes dessa pesquisa. Esses dados vão de encontro ao pensamento de Fratarì *et al.* (2022), que apontam o fato de que, embora o gerenciamento financeiro por meio de ferramentas de gestão seja eficaz e amplamente utilizado entre os agricultores que comercializam sua produção, nem todos realizam esse controle de forma efetiva. A ausência de uma gestão financeira eficiente torna-se um fator determinante para o *déficit* produtivo, como no caso do agricultor E1.

A situação é ainda mais crítica para os agricultores de subsistência, pois as perdas acabam comprometendo as suas necessidades básicas. Prejuízos como os de E5 (-187%), E4 (-23,86%) e E7 (-12,49) refletem falhas no planejamento e dificuldades na execução, com os gastos superando os benefícios. Gomes *et al.* (2021) apontam novamente que a falta de planejamento estratégico e técnicas de gestão, agravada por baixa instrução, aumenta a vulnerabilidade socioeconômica, destacando a necessidade da capacitação em gestão financeira.

Em suma, esses dados evidenciam que a gestão financeira agrícola desempenha um papel crucial na sustentabilidade econômica dos agricultores familiares, em particular para aqueles que destinam sua produção à subsistência. Os resultados demonstram que, mais do que entender as condições de mercado e os recursos disponíveis, como sugere Crepaldi (2011), os agricultores precisam transformar esse entendimento em ações concretas, capazes de equilibrar os desafios da subsistência com a necessidade de alcançar eficiência econômica.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a gestão financeira realizada pela comunidade rural Maniçoba, do município de Alexandria-RN, através de suas ações na agricultura familiar, identificando as ações financeiras planejadas, detectando a maneira como elas ocorrem e verificando o desempenho da agricultura familiar por meio das práticas financeiras abordadas. Neste sentido, entende-se que o objetivo proposto foi alcançado, a partir da aplicação de entrevistas e questionários referente as dez famílias de agricultores familiares presentes na comunidade em estudo.

Os resultados expõem a compreensão da gestão financeira praticada pelos agricultores da comunidade, destacando as suas práticas informais, os desafios enfrentados e os impactos dessas ações no desempenho econômico. A análise evidenciou o papel essencial do planejamento, organização, direção e controle financeiro na sustentabilidade das atividades agrícolas familiares.

Ao longo do estudo, constatou-se que o planejamento financeiro ocorre de forma intuitiva e informal, sem uso de ferramentas específicas, o que limita a eficiência. Os agricultores baseiam suas decisões em experiências acumuladas, reforçando a necessidade de capacitação para estruturar planos mais robustos e dinâmicos. A execução das ações financeiras é reativa e focada em demandas imediatas, com pouca previsão de custos. Isso compromete a eficácia e eficiência dos recursos, sobretudo para os agricultores que enfrentam dificuldades em separar finanças pessoais das produtivas.

A análise financeira revelou variações significativas nos resultados produtivos dos agricultores, com prejuízos em casos de falhas no planejamento e execução, e lucros positivos entre aqueles que otimizaram recursos e controlaram os gastos de forma eficiente. Esses dados reforçam a correlação entre práticas gerenciais eficazes e desempenho produtivo.

Dessa forma, o presente estudo contribui para a compreensão das práticas de gestão financeira na agricultura familiar. Sua relevância local está em fornecer subsídios para ações de capacitação e políticas públicas que promovam a sustentabilidade econômica dessa comunidade. No âmbito social, a pesquisa ressaltava a agricultura familiar como pilar de subsistência e geração de renda, reforçando a necessidade de aprimorar as práticas financeiras, para reduzir as desigualdades e melhorar a qualidade de vida dos agricultores.

Em relação às limitações da pesquisa, destaca-se a restrição a uma única comunidade, o que limita a generalização dos resultados para outras localidades com diferentes contextos socioeconômicos e culturais. Assim como a forma de coleta dos dados qualitativos, por meio das entrevistas, que apesar de serem ricas em detalhes, podem ter sido influenciadas por vieses de percepção dos entrevistados. Por fim, para estudos futuros, sugere-se a ampliação para outras comunidades, no intuito de comparar as práticas financeiras e os resultados econômicos em distintos contextos regionais.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. R.; SILVA, R. M. A.; NUNES, E. M.; COSTA, F. B.; ALBUQUERQUE, W. F. Agricultura familiar no Rio Grande do Norte: desafios e perspectivas. **Revista de Economia do Nordeste**, Fortaleza, v. 51, suplemento especial, p. 113-131, ago. 2020.

BACCARIN, J. G.; OLIVEIRA, J. A. Uma avaliação da distribuição do PRONAF entre as regiões geográficas do Brasil. **Grifos**, v. 30, n. 51, p. 114- 140, 2021.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRETO FILHO, B. F. Características e estruturação da agropecuária na Região Geográfica Imediata de Pau dos Ferros: notas a partir do Censo Agropecuário de 2017. **Geopauta**, [S. l.], v. 6, p. e10393, 2023. DOI: 10.22481/rg.v6.e 2022.e10393.

Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/geo/article/view/10393>. Acesso em: 16 maio. 2024.

BUAINAIN, A. M.; *et al.* **O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola**. Brasília, DF: Embrapa, 2014.

CASTRO, C. N. **Conceitos e legislação sobre a agricultura familiar na América Latina e no Caribe**. Brasília, DF: Ipea, ago. 2023. 48 p. (Texto para Discussão, n. 2905).

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES (CONTAG). **Anuário Estatístico da Agricultura Familiar 2023**. Brasília, DF: CONTAG, 2023. Disponível em: <https://ww2.contag.org.br/documentos/pdf/17916-696048-anua%CC%81rio-agricultura- 2023-web-revisado.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2024.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.



CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book.

CRESWELL, J. W. (2014). **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. SAGE Publications.

DUARTE, D. H. J. D.; MORAIS, E. S.; SIQUEIRA, E. S.; *et al.* Percepção e tolerância ao risco dos gestores da agricultura familiar. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 17, n. 2, p. e03193, 2023. Disponível em:
<<https://rgsa.openaccesspublications.org/rgsa/article/view/3193>>. Acesso em: 26 abr. 2024.

FRATARI, O. F.; *et al.* Do Campo à Feira: Um Olhar Sobre a Gestão Financeira no Contexto da Agricultura Familiar. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 19., 2022, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Congressos Usp, 2022. p. 1-19. Disponível em:
<<https://congressousp.fipecafi.org/anais/22UspInternational/ArtigosDownload/3899.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, M. S.; SOBRAL, E. F. M.; FILHO, R. N. L.; *et al.* Determinantes da prática do gerenciamento financeiro por produtores rurais na microrregião de Salgueiro, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e27101018555–e27101018555, 2021. Disponível em:
<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18555>>. Acesso em: 6 maio 2024.

GUANZIROLI, C. E. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI**. Editora Garamond, 2001.

Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte – EMATER-RN - **Emater em campo** – Balanço da Gestão 2019-2022. Natal-Rn: Assessoria de Comunicação da Emater-Rn, out. 2022. Disponível em:
<http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/EMATER/DOC/DOC000000000293869.PDF>. Acesso em: 13 maio 2024.

MENDES, D. B. S. A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NO MUNDO PÓS PANDEMIA. **Revista Científica Semana Acadêmica**, [S.L.], v. 11, n. 232, p. 1-12, 5 abr. 2023. Revista Científica Semana Acadêmica.

MENEGALI, T. D. **Uso da contabilidade na gestão de propriedades de agricultura familiar localizadas no Sul Catarinense**. 2023. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2023.

<<http://repositorio.unesc.net/handle/1/10737>>. Acesso em: 23 abr. 2024.

NUNES, E. M.; SILVA, V. M.; SÁ, V. C. Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER): formação e conhecimentos para a agricultura familiar do Rio Grande do Norte. **Redes**, [S.L.], v. 25, n. 2, p. 857-881, 25 maio 2020. APESC - Associação Pro-Ensino em Santa Cruz do Sul.

OLIVEIRA, A. S.; MOREIRA, N. B. A RELEVÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA GESTÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE LAFAIETE COUTINHO. **Revista Valore**, v. 4, p. 50–63, 2020. Disponível em: <<https://valore.homologacao.emnuvens.com.br/valore/article/view/351>>. Acesso em: 23 abr. 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, M. F. B.; SCARSIOTTA, S. M.; AVELINO, C. H. **A importância da gestão financeira para a agricultura familiar**. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium - UniSALESIANO. Araçatuba-Sp, 2023.
Disponível em: <<https://unisalesiano.com.br/aracatuba/wp-content/uploads/2023/12/Artigo-Agricultura-Familiar-Pronto.doc.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2024.

SANTOS, A. N.; *et al.* IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA PARA AGRICULTURA FAMILIAR EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS. **Observatorio de La Economía Latinoamericana**, Málaga-Espanha, fev. 2019. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/oel/2019/02/gestao-financeira-agricultura.html>. Acesso em: 14 maio 2024.

SANTOS, A. C. T.; *et al.* A CONTABILIDADE RURAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR DE RONDON DO PARÁ – PA. **Gestão, Comunicação e Sustentabilidade na Amazônia Oriental**, Belém-Pa, p. 15-27, 6 nov. 2022. RFB Editora.

SANTOS, C. **Estatística descritiva**: Manual de auto aprendizagem. 3 ed. Sílabo, 2018.

SILVA, K. B.; *et al.* A importância das políticas públicas no contexto da agricultura familiar em meio a pandemia no Brasil: uma revisão narrativa. **Revista de Gestão e Secretariado (Management And Administrative Professional Review)**, [S.L.], v. 14, n. 8, p. 13336-13347, 15 ago. 2023. South Florida Publishing LLC.

SILVA, M. R.; SANTOS, L. C.; SANTOS, M. I. C. Desafios e perspectivas da contabilidade agrícola: um olhar sobre os pequenos produtores rurais do município de tanque D'arca. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, [S.L.], p. 130, 4 dez. 2019. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Edicoes UESB.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. O. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.